



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO AUDITIVA, A CONCENTRAÇÃO E A COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO ESTÍMULO AO RELAXAMENTO E DA PRÁTICA DO SILÊNCIO.

Erivelton da Cunha Nóbrega (UFCG); Gustavo dos Santos Araújo (UFCG); Felipe Anderson dos Santos Oliveira (UFCG); Marisa Nóbrega Rodrigues (UFCG); Gustavo Gomes da Silva (UFCG); Renan Laffite de Sousa Melo (UFCG); Alexandre Pontes Régis (UFCG); Marcos Silva de Lima (UFCG); Izabel Mota (UFCG).

1. INTRODUÇÃO

Através desse relato de experiência descrevemos uma atividade aplicada por alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFCG, participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto Música, em uma Turma do 6º ano B, da Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande-PB. A atividade buscou estimular a percepção auditiva e a concentração dos alunos com o intuito de melhorar a comunicação em sala de aula, baseado na proposta de Zimmermann (1996) e em sondagens realizadas anteriormente pelo PIBID/Música na referida escola.

Desde agosto de 2012, o PIBID, subprojeto Música, da UFCG, atua e intervém na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande-PB. Antes de começar a trabalhar as atividades com os alunos, nos reunimos com a diretora, conhecemos a estrutura física da escola e fizemos visitas às turmas para realizar observações e sondagens.

O contato com os alunos acontece, sobretudo, nas aulas de Artes, nas turmas da professora supervisora do PIBID-Música naquela escola. Devido a nossa intervenção depender dos horários da disciplina de Artes na escola, e do nosso horário de aulas na UFCG, no período letivo 2013 foi necessário fazer uma redistribuição dos alunos do PIBID nas turmas. Assim, alguns de nós fomos remanejados para turmas diferentes das que vínhamos trabalhando desde o início. Com essa mudança foi necessário realizar



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

outro período de observação e sondagem nas novas turmas, antes de propor a realização de atividades.

Com os novos horários da escola, na volta às aulas do início de 2013, passamos a participar das aulas de Artes na quinta-feira pela manhã, nas turmas de 6º ano A e 6º ao B. O 6º ano B, composto por 35 alunos, mostrou-se bastante receptivo, assim como o 6º Ano A, porém, bastante barulhento. O desafio com essa turma seria propor atividades que estimulasse e envolvesse todos os alunos, pois eles se distraíam com facilidade, com conversas entre si.

Deste modo, elaboramos uma atividade musical para ser aplicada no 6º ano B que pudesse conduzir os alunos à concentração e reflexão sobre a importância do silêncio.

2. APLICANDO A ATIVIDADE

No dia 11 de abril de 2013, às 08h30min aplicamos a primeira proposta desenvolvida para a turma de 6º ano B, na aula de Artes da professora supervisora. Ela nos apresentou aos alunos e comunicou que iríamos realizar uma atividade com eles e nos deixou conduzir a aula sob sua supervisão. Nossa proposta consistiu em uma adaptação de um roteiro sugerido pela educadora Nilsa Zimmermann em seu livro *O mundo encantado da música*.

Primeiramente, falamos aos alunos que iríamos trabalhar um assunto muito importante na música: a percepção auditiva. Advertimos aos alunos que, para perceber melhor os sons a serem ouvidos na atividade proposta, seria necessário fazer silêncio. A princípio, como já era de se esperar, a turma estava barulhenta e inquieta. Então, falamos que deveriam ficar calmos, relaxar e criar na sala uma atmosfera tranquila, debruçando-se nas carteiras e fazendo de conta que estivessem dormindo. Poderiam até cochilar de verdade.

Para induzir ainda mais o clima de relaxamento, Zimmermann (1996) sugere cantar ou colocar cd com as músicas *Frei Martinho* e *O silêncio* (paródia de *Terezinha*



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

de Jesus) cujas letras e partituras constam em seu livro. No entanto, preferimos executar na flauta doce canções de ninar: *Dorme filhinho*, *Boi da cara preta*, *Acalanto*, *Lullaby*. Enquanto executávamos as cantigas, circulávamos pela sala de aula.

O que a princípio despertou risadas e brincadeiras de alguns, em pouco tempo criou um ambiente tranquilo no qual só se ouvia o som da flauta e os ruídos externos. Depois de parar de tocar a flauta falamos baixinho algumas expressões sugeridas por Zimmermann (1996, p. 7): “Relaxem... respirem fundo... quietos... tranquilos... sintam a paz... o silêncio está em nós... nós queremos o silêncio... aqui há silêncio total...”.

Em seguida, por um breve momento, percebemos o silêncio acontecer dentro da sala. Posteriormente, convidamos os alunos a despertarem lentamente, se espreguiçarem, bocejarem. Conseguindo aquele ambiente sonoro de poucos ruídos, até então raro naquela turma, pedimos que continuassem tranquilos porque o silêncio seria necessário para realizar a atividade. “O silêncio torna-se cada vez mais valioso, na medida em que nós o perdemos para vários tipos de ruído [...]” (SCHAFER, 1991, p. 71). Chamamos a atividade de *Jogo do silêncio* e pedimos para que cada um fizesse uma lista de todos os sons que estavam escutando naquela sala de aula.

Segundo Laplane (2000, p. 78) “onde há linguagem, há também silêncio”. A autora entende o silêncio como um tipo particular de interação e como veiculador de sentidos. Com isso, postula que o silêncio também participa da construção do sentido (da comunicação), é também ato de linguagem, ato da significação.

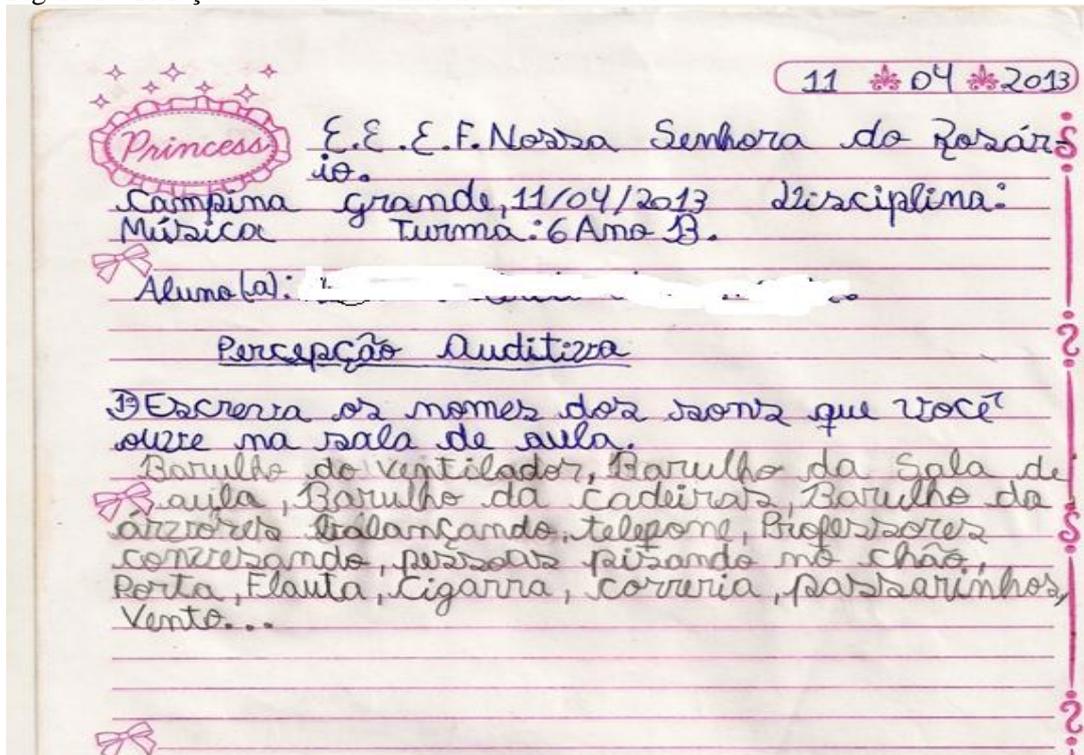
Passados dez minutos, pedimos para os alunos citarem os sons que haviam em suas anotações. Dessa forma, fizemos uma lista coletiva com o registro dos sons escutados naquela sala de aula. Ao final, recolhemos as listas individuais (FIGURA 1) dos alunos e encerramos a atividade pedindo que refletissem sobre a importância do silêncio.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Figura 1 – Relação dos sons do ambiente da sala de aula



Fonte: arquivos do PIBID/Música 2013

Refletimos sobre a necessidade do silêncio como forma de compreender melhor o universo a nossa volta, ressaltando a quantidade de sons que pudemos ouvir quando se fez silêncio. Assim, puderam reconhecer o quanto o barulho gerado por eles mesmos, com conversas durante as aulas, os prejudicam no entendimento e na apreensão das informações para o seu aprendizado durante as aulas.

3. CONCLUSÃO

A atividade realizada apresentou resultados positivos, pois, além de estimular o desenvolvimento da percepção auditiva dos alunos através do exercício da listagem dos sons do ambiente, provocou a reflexão sobre a importância do silêncio para melhorar a

[Digite texto]



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

compreensão e o aprendizado na sala de aula. Os alunos puderam perceber a diferença na quantidade e na qualidade das informações assimiladas em uma sala de aula barulhenta e em uma sala silenciosa. Com essa atividade os alunos puderam perceber que eles eram responsáveis por gerar a maior parte dos ruídos que interferem na comunicação.

As ações realizadas na aplicação dessa atividade não devem ser tomadas como um roteiro a ser utilizado em todas as aulas. Essa experiência representa apenas que, muitas vezes, induzir os alunos ao relaxamento pode ser mais eficaz do que exigir deles um ambiente silencioso, utilizando autoritarismo, causando ainda mais tensão e desgaste na relação professor-aluno.

4. REFERÊNCIAS

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

ZIMMERMANN, Nilsa. *O mundo encantado da música*. São Paulo: Paulinas, 1996.